



ANAIS

II Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher

I Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal

4 e 5 de dezembro de 2020 em Santa Cruz-RN

Volume I, Número I

ISSN ---- ----

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI**

II Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher

I Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal

Temática: Avanços, perspectivas e desafios na assistência fisioterapêutica à mulher

v. 1, n. 1

**Santa Cruz, RN
2020**

Reitor da UFRN

José Daniel Diniz Melo

Diretora da FACISA

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

Realizadores

Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisioterapia na Saúde da Mulher (GEPFISM/UFRN)

Projeto de Extensão Gestar e Cuidar (UFRN/FACISA)

Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LAFISM/UFRN)

Apoiadores

Mestrado acadêmico em Ciências da Reabilitação (UFRN/FACISA)

Programa de Pós-graduação em Fisioterapia (UFRN)

Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEX/UFRN)

Projeto de Fisioterapia na Saúde da Mulher (PROFISM/UFC)

Catálogo da Publicação na Fonte.

Simpósio nacional de fisioterapia em saúde da mulher (2.: 2020: Santa Cruz, RN); Encontro nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal (1.: 2020: Santa Cruz, RN).

Anais do II Simpósio nacional de fisioterapia em saúde da mulher e I Encontro nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal. 4 e 5 de dezembro de 2020 / organização de Vanessa Patrícia Soares e Elizabel de Souza Ramalho Viana. Santa Cruz: UFRN, 2020.

40 p.

ISSN ----

1. Saúde da mulher - Simpósio. 2. Fisioterapia - Simpósio. 3. Violência contra mulher - Simpósio. I. Sousa, Vanessa Patrícia Soares de. II. Viana, Elizabel de Souza Ramalho. III. Título.

RN/FACISA

CDU: 613.99

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

Esta é uma publicação anual | Autor corporativo: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Rua Vila Trairi, S/N. Centro, Santa Cruz-RN, CEP: 59200-000

II Simpósio nacional de fisioterapia em saúde da mulher | I Encontro nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal
Santa Cruz, RN, v. 1, n. 1, 4 e 5 de dez. 2020

COMISSÃO ORGANIZADORA

Organizadoras

Dra. Vanessa Patrícia Soares de Sousa
Dra. Elizabel de Souza Ramalho Viana

Servidores docentes

Adriana Gomes Magalhães	Laiane Santos Eufrásio
Elizabel de Souza Ramalho Viana	Thais Sousa Rodrigues Guedes
Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia (UFPI)	Vanessa Patrícia Soares De Sousa

Discentes do curso de Fisioterapia da UFRN/FACISA

Alison Araújo dos Santos	Maria de Fátima Duarte Marinho
Ana Sara Adriano Batista	Maria Heloiza Araújo Silva
Emilly Holanda Bezerra	Norrara Scarlytt De Oliveira Holanda
Ingrid Nayara Pereira	Suzy Araújo de Medeiros
Jaiany Bárbara da Silva Gomes	Vívian Fernanda Dantas Da Silva

Discentes do curso de Fisioterapia da UFRN/Natal

Ana Beatriz De Oliveira Bezerra	Jessica Rayane Cavalcante Do Nascimento
Cecilia Fernandes Felix	Joyce Maria Pereira de Oliveira
Cinthia Crislayne De Oliveira Andrade	Maria Leticia Araújo Silva

Colaboradores externos

Aline da Silva Santos Alves	Máyra Cármem Silva de Medeiros
Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia	Tamara Stephanie Lucena de Medeiros Costa
Larissa Ramalho Dantas Varella	

COMISSÃO AVALIADORA

Docentes

Adriana Gomes Magalhaes	Laiane Santos Eufrazio
Elizabel De Souza Ramalho Viana	Thais Sousa Rodrigues Guedes

Discentes do Mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da FACISA/UFRN - PPGCREAB

Denise Rodrigues da Silva	João Batista Lucena
Érica de Freitas Martins	Magdalena Muryelle Silva Brilhante
Gyovani Dhieymyson Oliveira Lima	Vanessa Karoline da Silva
Jaine Maria de Pontes Oliveira	

Discentes do Mestrado e Doutorado Programa de Pós-graduação em Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia/UFRN – PPGFIS

Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Sílvia Oliveira Ribeiro Lira

Colaboradores externos

Cynthia Cibelle dos Santos Xavier	Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra
-----------------------------------	----------------------------------

PALESTRANTES

Dra. Adara Cabral (RN)

Dra. Caroline Wanderley (UFPE)

Dra. Simony Lira (UFC)

Dra. Vanessa Patrícia Soares de Sousa (RN)

Enf. Líbna Quental (RN)

Ft. Joana dos Santos (SC)

Ft. Líris Wuo (SP)

APRESENTAÇÃO

O II Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher aconteceu nos dias 04 e 05 de dezembro de 2020. Por meio do uso da tecnologia, foi possível reunir quase 300 estudantes e profissionais da área da saúde, bem como palestrantes de referência nacional para, juntos, discutirmos sobre temas relevantes para a área de Saúde da Mulher.

O Simpósio teve sua primeira edição realizada de 21 a 23 de maio de 2020 e foi idealizado com o objetivo de fomentar a discussão entre estudantes, profissionais fisioterapeutas e de outros cursos, sobre temas relacionados à assistência em saúde durante o ciclo de vida da mulher. Em meio à pandemia oriunda da COVID-19, vimos a oportunidade de planejarmos e executarmos um evento *online* para agregar valor e humanização às práticas em saúde da mulher. Resultado do esforço coletivo de docentes, estudantes e clínicos que integram o Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisioterapia na Saúde da Mulher (GEPFISM/UFRN/FACISA), o projeto de extensão Gestar e Cuidar (UFRN/FACISA) e o Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LAFISM/UFRN), o evento tem se estabelecido como um dos mais importantes na área. Concomitantemente a relevância das temáticas discutidas, julgou-se importante abordar o assunto da violência contra a mulher durante a gestação, o parto e o pós-parto, resultando assim no I Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal.

A identidade visual dos eventos foi criada pelo designer Ozemir Cardoso. Objetivou-se mostrar a imponência e o poder feminino (logo do Simpósio) e o desrespeito a que o corpo da mulher é submetido em diversos momentos, incluindo durante a gestação, o parto e o pós-parto (logo do encontro). Isso resulta em violência e ausência de protagonismo do ser feminino durante importantes fases da sua vida. Desta forma, é urgente que as discussões sobre tal assunto sejam cada vez mais fomentadas em meios acadêmicos e não acadêmicos. Os eventos contaram com a participação de 7 palestrantes nacionais, 34 apresentações de trabalho, 5 menções honrosas, 232 inscritos e 40 membros da comissão organizadora, incluindo os avaliadores dos trabalhos.

Os eventos receberam apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEX/UFRN), do Mestrado acadêmico em Ciências da Reabilitação (UFRN/FACISA), do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia (UFRN) e do Projeto de Fisioterapia na Saúde da Mulher (PROFISM/UFC). A divulgação dos eventos foi realizada através do site da PROEX/UFRN, bem como por meio das redes sociais. Além disso, recebemos todo o apoio e auxílio do bibliotecário José Gláucio Brito Tavares de Oliveira para organização e diagramação dos anais deste evento.

Os eventos foram transmitidos pelo canal do GEPFISM no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCaz8CErVilhk28zoBu-1nBQ>), utilizando-se a plataforma de *stream* StreamYard. As palestras ocorreram no turno da manhã e a apresentação de trabalhos foi realizada à tarde. O uso de recursos tecnológicos foi de extrema importância para a divulgação, transmissão e acompanhamento dos eventos. Além do Youtube e do StreamYard, utilizou-se o Instagram @gepfism_ufrn como canal de ampliação das informações.

A realização destes eventos só foi possível devido à organização, empenho, resiliência e esforço de todas as pessoas envolvidas. Em meio a um ano desafiador, pudemos nos reinventar, contornar as dificuldades e aprender a lidar com as frustrações. Tudo isto resultou no acontecimento destes eventos de forma primorosa e com alto impacto acadêmico, científico e social.

Aguardamos todas e todos nas próximas edições do Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Nossos sinceros agradecimentos,

Dra Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Dra Elizabel de Souza Ramalho Viana

Comissão organizadora do II Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher e do I Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal.

SUMÁRIO

1	A PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM UNIVERSITÁRIAS QUE PRATICAM EXERCÍCIOS FÍSICOS.....	9
2	A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A ESCOLHA DO PARTO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3	ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA DIMINUIÇÃO DA DOR E TEMPO NO TRABALHO DE PARTO VAGINAL.....	11
4	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E EMPODERAMENTO: É POSSÍVEL UTILIZAR ESTES DOIS ASPECTOS PARA MINIMIZAR A VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL?.....	12
5	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE INTENSIDADE DA DOR LOMBOPÉLVICA E A FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL.....	13
6	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA, APOIO SOCIAL, EMPODERAMENTO E FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL.....	14
7	ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDO DO PARTO E DA DOR DO PARTO ANTES E APÓS A INTERVENÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-NATAL.....	15
8	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
9	AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO EM GESTANTES.....	17
10	AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES A PARTIR DO 45º DIA DE PUERPÉRIO ACOMETIDAS POR TRAUMAS PERINEAIS.....	18
11	AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE GESTANTES DE RISCO HABITUAL: UM ESTUDO LONGITUDINAL.....	19
12	CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATENÇÃO À GESTANTE.....	20
13	EMPODERAMENTO DURANTE A GESTAÇÃO E EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO PARTO VAGINAL: QUAL A IMPORTÂNCIA DESSES TEMAS PARA A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA?.....	21
14	ENSINO REMOTO NA ÁREA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER PARA PROFISSIONAIS NO PRIMEIRO ANO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	22
15	FATORES DE RISCO RELACIONADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	23
16	FORMAS DE VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	24
17	FUNCIONALIDADE E IDADE GESTACIONAL: HÁ RELAÇÃO?.....	25
18	GRAVIDEZ DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	26

19	IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA MULHER DURANTE A TRANSIÇÃO DA FASE REPRODUTIVA PARA O CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	27
20	IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA DURANTE A GESTAÇÃO E O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	28
21	INFLUÊNCIA DO GRAU DE INDEPENDÊNCIA, PADRÃO E QUALIDADE DE SONO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	29
22	INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DE GESTANTES DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	30
23	LUTO PERINATAL: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO.....	31
24	MUDANÇAS OCORRIDAS NO AMBIENTE DE SALA DE PARTO EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NESSE CENÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
25	O IMPACTO DO GÊNERO NA SAÚDE E NO ENVELHECIMENTO FEMININO.....	33
26	O PRAZO DE VALIDADE DO FELIZES PARA SEMPRE: ANÁLISE SOBRE OS ESTIGMAS DO ENVELHECIMENTO FEMININO A PARTIR DOS CONTOS DE FADAS.....	34
27	OCORRÊNCIA DO MEDO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ENTRE GESTANTES DE RISCO HABITUAL.....	35
28	PERÍODO APROXIMADO QUE A MULHER COM VAGINISMO PODE LEVAR PARA OBTER A CURA NA VISÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	36
29	PRINCIPAIS LOCAIS DE DESCONFORTOS OSTEOMIOARTICULARES DAS PUÉRPERAS DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO.....	37
30	PROMOÇÃO DE SAÚDE ÀS MULHERES GESTANTES NO ÂMBITO INTERDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
31	RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE O CLIMATÉRIO E DESMISTIFICAÇÃO DA SEXUALIDADE NESTE PERÍODO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	39
32	RESPIRAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO TEMPO DE TRABALHO DE PARTO E PERÍODO EXPULSIVO.....	40

1. A PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM UNIVERSITÁRIAS QUE PRATICAM EXERCÍCIOS FÍSICOS

Maria de Fátima Duarte Marinho
Magdalena Muryelle Silva Brilhante
Grasiéla Nascimento Correia

Introdução: A Sociedade Internacional de Continência define a Incontinência Urinária (IU) como a presença de perdas involuntárias de urina. A IU é classificada em 3 tipos principais: a incontinência urinária de urgência (IUU), quando ocorre após a urgência miccional; incontinência urinária de esforço (IUE) quando associada ao aumento da pressão intra-abdominal, como na tosse, gargalhada e exercício físico, e incontinência urinária mista (IUM) quando ambas ocorrem de forma associada. Alguns estudos associam que exercícios físicos podem influenciar na presença de IUE em mulheres jovens. **Objetivo:** Descrever a presença de incontinência urinária em universitárias que praticam exercício físico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico observacional transversal, executado na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, em Santa Cruz-RN, entre 08/2019 e 03/2020, pelo parecer: 3.440.894, seguindo as diretrizes metodológicas do STROBE. Foram incluídas mulheres, entre 18 e 35 anos, nulíparas, universitárias, que estivessem realizando exercício físico há mais de 1 mês. Eram excluídas as que apresentassem distúrbios cognitivos e neurológicos que afetassem a compreensão das avaliações propostas. O Questionário de Consulta Internacional sobre Incontinência (ICIQ-SF) e o teste do absorvente de 1 hora foram utilizados para avaliar a IU nas voluntárias. Os dados são expressos em medianas, intervalos interquartis, frequências absolutas e relativas, pela análise estatística no programa GraphPAD versão 8. **Resultados:** Foram avaliadas 26 mulheres com mediana de 21,50 anos (19,00-22,00), índice de massa corpórea de 23,95 kg/m² (22,20-27,90), sendo 53,84% pardas. Com relação aos exercícios físicos, 65,38% realizam com uma frequência >3x na semana, há mais de 1 ano (34,61%), com destaque para as modalidades de musculação (57,69%) e corrida (26,91%). Nessa amostra, 16 mulheres (61,53%) relataram IU, obtendo no teste do absorvente de 1 hora a mediana de 0,51g (0,26-0,82) e no ICIQ-SF mediana de 7,00 pontos (5,25- 8,75). No tipo de IU, apresentavam mais IUM (50%), seguida de IUU (40%) e IUE (10%). **Conclusão:** As universitárias apresentaram altos índices de IU, com prevalência maior de IUM e de IUU. A menor incidência de IUE pode explicar o baixo valor para o teste do absorvente de 1 hora nessa amostra. Provavelmente a IU nessa amostra não tem relação com o exercício, mas com outros fatores que não foram abordados no estudo.

Descritores: Incontinência urinária. Exercício físico. Mulheres.

2. A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A ESCOLHA DO PARTO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Valeska Cabral da Cruz
Alana Ribeiro de Araújo
Lívia Oliveira Bezerra

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) realiza recomendações para propiciar assistência integral a mãe e bebê, incluindo intervenções não cirúrgicas para a redução das cesáreas desnecessárias, como a abordagem educativa no pré-natal. O fisioterapeuta obstétrico pode trabalhar no preparo para o parto contribuindo para um ambiente susceptível ao parto vaginal e humanizado, com consequente redução das intervenções cirúrgicas eletivas. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre a relação que a educação em saúde possui com a escolha das gestantes quanto a cesárea eletiva ou parto normal, além de observar as intervenções realizadas durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, buscando-se por estudos utilizando os descritores “Health Education”, “Pre-natal Education”, “Cesarean Section” e “Maternal and Child Health. Entre critérios os de inclusão dos artigos estão: publicações entre 2015 a 2020, estudos quantitativo, transversal e ensaio clínico, além de artigos nos idiomas inglês e português. A definição dos artigos utilizados nessa revisão se deu através da leitura dos títulos e resumos. Sendo o resumo condizente com o tema, seguiu-se para os critérios de inclusão e exclusão, e em seguida os artigos foram lidos por completo. **Resultados:** Foram encontrados 974 artigos nas bases de dados consultadas, após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura 14 estudos foram selecionados para compor a revisão. No Brasil a medicalização do parto cresceu de forma considerável, resultando em taxas elevadas de cesarianas eletivas, sendo decorrente, muitas vezes, da escolha do médico e, ao mesmo tempo, da permissão da mulher, frequentemente por desconhecimento ou déficit de informação. Fatores como o medo da dor, o tempo prolongado do parto, a desinformação, a praticidade da cirurgia, a indicação por parte do médico alegando a segurança do filho, possibilidade de lacerações e o poder de influência que o profissional tem, motivaram a opção pela cesariana. O profissional da saúde pode, através de dinâmicas e conversas, auxiliar a gestante a entender os assuntos não esclarecidos, o protagonismo que ela tem no seu parto, reduzindo apreensões e contribuindo para melhorar a qualidade de vida. **Conclusão:** Os estudos demonstraram que a educação em saúde proporciona a redução do medo do parto, ansiedade e depressão durante a gravidez, além de oportunizar conhecimento sobre cuidados pré-natais, parto normal e amamentação, podendo propiciar uma boa experiência durante o trabalho de parto.

Descritores: Educação em saúde. Trabalho de parto. Mulheres.

3. ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA DIMINUIÇÃO DA DOR E TEMPO NO TRABALHO DE PARTO VAGINAL

Ivana Mayara da Silva Pereira Paes
Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana

Introdução: Como parte da rotina de trabalho da equipe, as intervenções fisioterapêuticas na atenção obstétrica de baixo risco prezam a responsabilidade da gestante nesse processo por meio do uso ativo de seu corpo. Afeta a mobilidade materna e a estimulação sensório-motora direcional para aumentar a contração muscular e melhorar a cinética da dilatação, reduzindo o período de fase ativa. **Objetivos:** analisar e discutir o conhecimento científico acerca dos recursos fisioterapêuticos utilizados na fase ativa do trabalho de parto vaginal. **Método:** Foi realizada revisão integrativa da literatura, mediante busca nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, realizada no mês de novembro de 2020, a busca de referências limitou-se a artigos em inglês e português publicados entre 2014 a 2020, utilizando os descritores “trabalho de parto” e “dor do parto”. **Resultado:** Os resultados obtidos por meio da análise quantitativa mostraram-se que o papel da fisioterapia é fundamental na assistência durante o processo parturitivo, ajudando na diminuição do tempo de trabalho de parto e na redução da percepção dolorosa, incentivando as práticas e intervenções biomecânicas como: deambulação, agachamento, massagem e banhos quentes, sendo consideradas mais adequadas à fisiologia do parto e menos agressivas. **Conclusão:** A assistência fisioterapêutica mostrou-se útil na fase ativa do trabalho de parto, preparando a parturiente para um parto tranquilo, adotando medidas não farmacológicas para alívio da dor, desconforto e à prevenindo de possíveis complicações, favorecendo e reduzindo o tempo de trabalho de parto.

Descritores: Dor do parto. Trabalho de parto. Mulheres.

4. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E EMPODERAMENTO: É POSSÍVEL UTILIZAR ESTES DOIS ASPECTOS PARA MINIMIZAR A VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL?

Emilly Holanda Bezerra
Vanessa Karoline da Silva
Rayssa Maria do Nascimento
Gisely da Costa Araújo
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: O apoio social pode ser definido como sendo uma forma de suporte posto à disposição por outras pessoas, em casos de necessidade. O empoderamento, por sua vez, consiste na capacidade do indivíduo em fazer escolhas, definir e alcançar seus objetivos, ou ainda ter autonomia acerca de suas tomadas de decisões. Tanto o apoio social, quanto o empoderamento, fazem parte de recursos humanos importantes para a assistência de qualidade à saúde da mulher, incluindo àquelas no ciclo gravídico-puerperal. Sabe-se que ainda há ideias sociais errôneas em torno da maternidade, bem como condutas profissionais adversas na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Isto pode contribuir para a ocorrência de violência contra mulheres nestas fases. **Objetivos:** Investigar a relação entre apoio social e empoderamento, refletindo sobre como estes aspectos podem contribuir para a diminuição da violência contra à mulher no ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado no período de 2019 a 2020, e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o seguinte número: 2.974.947, CAAE: 00466818.4.0000.5568. Participaram da pesquisa 42 gestantes de risco habitual, residentes na cidade de Santa Cruz/RN. Os dados foram coletados por meio de uma ficha de avaliação, do The Medical Outcomes Study for Social Support Survey (MOS), e da Empowerment Scale for Pregnant Women (ESPW). O MOS é composto por 19 questões, divididas em 5 domínios: apoio material, afetivo, emocional, informacional, e interação social positiva. O escore total varia de 19 a 95 e quanto maior a pontuação, maior o apoio social. A ESPW tem 27 questões e 5 domínios: auto-eficácia, imagem futura, auto estima, suporte e garantia dos outros, e alegria pela adição de um novo membro à família. A pontuação total varia de 27 a 108. Quanto maior o escore, maior o empoderamento. Na análise dos dados, foram usadas medidas de tendência central (média), dispersão (desvio-padrão) e frequências (absolutas e relativas) para caracterizar a amostra. A análise da relação entre apoio social e empoderamento foi feita por meio do teste de correlação de Pearson, considerando-se um $p < 0,05$. **Resultados:** As médias das idades cronológica, gestacional e de escolaridade foram, respectivamente: $27,52 \pm 5,85$ anos; $19,47 \pm 8,23$ semanas e $13,76 \pm 3,08$ anos. Obteve-se uma relação direta, fraca e estatisticamente significativa entre o apoio social e o empoderamento ($r=0,31$; $p=0,04$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que, quanto maior o apoio social, maior o empoderamento na amostra estudada. Dessa forma, intervenções que considerem a desconstrução social de ideias errôneas sobre a maternidade e sobre a assistência à mulher, podem melhorar o social. Como consequência, aumentar o empoderamento deste público, contribuindo para a minimização da violência contra à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Descritores: Empoderamento. Apoio social. Violência.

5. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE INTENSIDADE DA DOR LOMBOPÉLVICA E A FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL

Suzy Araújo de Medeiros
Elissa Stephanie de Oliveira Torres
Mayara Cristina dos Santos Félix
Vanessa Patrícia Soares de Sousa
Laiane Santos Eufrásio

Introdução: Devido às diversas alterações fisiológicas, hormonais e estruturais que ocorrem no corpo das mulheres no período gestacional, estas podem cursar com problemas osteomusculares. A dor lombopélvica, definida como dor na região lombar e cintura pélvica, é a queixa musculoesquelética mais comum na gravidez. Isso contribui para a queda na qualidade de vida e afeta aspectos como caminhada, humor, sono e trabalho. Além disso, acarreta diversas limitações e incapacidades físicas, como problemas de ordem emocional e social, podendo interferir na realização das atividades de vida diária e tarefas ocupacionais. As gestantes com dor lombopélvica têm dificuldades em atividades simples, como levantar-se de uma posição sentada, virar-se na cama, sentar-se por tempo prolongado, dentre outras, o que contribui para a redução da mobilidade e funcionalidade e, conseqüentemente, piorar o estado de saúde.

Objetivos/Hipóteses: Analisar a relação entre a intensidade da dor lombopélvica e a funcionalidade em gestantes de risco habitual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo analítico transversal, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- FACISA/UFRN, na cidade de Santa Cruz – RN. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa/UFRN (parecer: 2.974.947, CAAE: 00466818.4.0000.5568). A amostra foi composta por 42 gestantes de risco habitual, com idade superior a 18 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e foram excluídas as que se negaram concluir a avaliação. Para avaliar a funcionalidade, foi utilizado o WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0), onde o escore total pode variar de 0 (nenhuma incapacidade) a 100 (total incapacidade). A intensidade da dor lombopélvica foi mensurada por meio da Escala Visual Analógica (EVA), onde a pontuação varia de 0 (ausência de dor) a 10 (dor insuportável). A análise estatística foi realizada no software SPSS, versão 20.0. Para caracterizar a amostra, foram usadas medidas da Estatística Descritiva. Utilizou-se os testes Kolmogorov-Smirnov e o de correlação de Pearson para analisar a relação entre intensidade da dor lombopélvica e funcionalidade. Adotou-se $p < 0,05$. **Resultados:** As médias das idades cronológica, gestacional e de escolaridade foram, respectivamente: $27,52 \pm 5,85$ anos; $19,47 \pm 8,23$ semanas e $13,76 \pm 3,08$ anos. Foi encontrada uma relação direta, fraca e estatisticamente significativa entre as variáveis de intensidade da dor lombopélvica e funcionalidade ($r = 0,34$; $p = 0,02$). **Conclusão:** Os resultados desse estudo sugerem que, o aumento da intensidade dolorosa está relacionado à piora da funcionalidade, gerando incapacidade em mulheres gestantes de risco habitual. A compreensão desses fatores que estão relacionados à funcionalidade possibilita intervenções de prevenção e tratamento mais efetivas, mediante as especificidades de cada gestante.

Descritores: Gravidez. Dor lombar. Dor pélvica.

6. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA, APOIO SOCIAL, EMPODERAMENTO E FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL

Loyanne Monyk Tôrres Costa
Ana Sara Adriano Batista
Jaiany Bárbara da Silva Gomes
Ruyzabour Dantas
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A gestação é caracterizada como um período fisiológico, caracterizado por alterações biológicas, psicológicas e sociais que podem impactar a funcionalidade da gestante. A saúde funcional é o bem estar individual e coletivo, com desempenho de atividades e participação social, gerando assim qualidade de vida e autonomia. A funcionalidade, por sua vez, é conceituada como a relação positiva entre as funções do corpo, participação e atividade e os fatores contextuais em que o indivíduo está inserido. Desta forma, é importante investigar quais fatores podem estar relacionados à funcionalidade, em gestantes de risco habitual. **Objetivos:** Avaliar a relação entre a funcionalidade, a qualidade de vida, o apoio social e o empoderamento em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal. Participaram 42 gestantes de risco habitual, residentes em Santa Cruz/RN. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 00466818.4.0000.5568 e número do Parecer: 2.974.947). Foram incluídas gestantes com idade entre 18 e 35 anos e excluídas as que se negaram a concluir a avaliação. Para avaliar a funcionalidade, foi utilizado o Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0). O escore total varia de 0 a 100, em que, altos valores indicam maiores restrições. Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers, com pontuação variando de 0 a 30 (altos escores indicam maior qualidade de vida). Para avaliar o apoio social, foi utilizado a escala The Medical Outcomes Study for Social Support Survey que varia de 19 a 95 pontos e quanto maior a pontuação, melhor apoio recebido. Em relação ao empoderamento, usou-se a Empowerment Scale for Pregnant Women em que a pontuação varia de 27 a 108 (quanto mais alto o escore, maior o empoderamento). Para caracterizar a amostra, foram usadas medidas da Estatística Descritiva. Utilizou-se os testes Kolmogorov-Smirnov e o de correlação de Pearson para testar a hipótese nula, considerando-se o nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** As médias das idades cronológica, gestacional e de escolaridade foram, respectivamente: $27,52 \pm 5,85$ anos; $19,47 \pm 8,23$ semanas e $13,76 \pm 3,08$ anos. Não foi observada relação estatisticamente significativa entre funcionalidade e: qualidade de vida ($r = -0,28$; $p = 0,27$), apoio social ($r = -0,28$; $p = 0,29$) e empoderamento ($r = -0,22$; $p = 0,42$). **Conclusão:** Os resultados desse estudo sugerem que não há relação entre funcionalidade e qualidade de vida, apoio social e empoderamento em gestantes de risco habitual. Entretanto, por se tratar de resultados preliminares, ainda faz-se necessária a realização de outros estudos com essas variáveis para corroborar ou não com esses resultados.

Descritores: Qualidade de vida. Gravidez. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

7. ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDO DO PARTO E DA DOR DO PARTO ANTES E APÓS A INTERVENÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-NATAL

Cinthia Crislayne de Oliveira Andrade
Carolina Bezerra Coe
Cecília Fernandes Félix
Jéssica Rayane Cavalcante do Nascimento
Elizabel de Souza Ramalho Viana

Introdução: Mulheres percebem a gestação como um processo normal e fisiológico. Contrariamente, cada vez mais mulheres sentem medo do parto (SAISTO, et al., 2001), variando conforme o tipo de profissional que acompanha a gestante, o local do parto, o nível de satisfação com o pré-natal e o tipo de parto escolhido (STOLL, et al., 2018; NILSSON, et al., 2018). A educação pré-natal surgiu com objetivo de ensinar às gestantes métodos não-farmacológicos para alívio da dor no parto (MCMILLAN, et., 2009) e evoluiu, incorporando o combate da passividade e inatividade da mulher, para uma maior autonomia da gestante. **Métodos:** O estudo, do tipo quase-experimental, longitudinal, realizado no Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LAFISM), de março a dezembro de 2017, com 44 gestantes do Curso de gestantes do Departamento de Fisioterapia/UFRN. As gestantes deveriam ter 12 a 36 semanas de gestação; responderem à avaliação inicial e reavaliação final; assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e terem gestação de risco habitual. Caso apresentassem alterações durante o curso ou desistissem do mesmo, eram excluídas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos da UFRN (protocolo nº 719.939). Os dados foram coletados por uma ficha de avaliação elaborada pela pesquisadora responsável, contendo dados sociodemográficos, antropométricos, obstétricos, antecedentes clínicos e sobre expectativa/medo do parto. O curso teve contou com os temas: processo gestacional, parto e nascimento, parto ativo, parto humanizado x violência obstétrica, dor x sofrimento, cuidados imediatos com o recém-nascido, exergestação e oficina de plano de parto. Ao final do curso, aplicou-se a ficha de reavaliação contendo questões sobre o impacto do curso de educação pré-natal sobre expectativa/medo do parto. Usou-se software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0 para análise estatística. A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov e, se apresentassem distribuição normal, usou-se a estatística descritiva por médias e desvios padrões. Para os dados sem distribuição normal, foram apresentados valores de medianas, valor mínimo e máximo. A associação entre as variáveis categóricas foi feita usando o teste Qui-Quadrado. A significância estatística foi de 5% para todas as análises. **Objetivos:** Comparar o medo do parto e da dor do parto, antes e após a intervenção um programa de educação pré-natal. **RESULTADOS:** A média das idades cronológica e gestacional das gestantes foi de 30,39 ($\pm 5,3$) e 24,1 ($\pm 5,8$), respectivamente. 87,1% (n = 54) eram primíparas. Não houve diferença significativa com relação ao empoderamento das gestantes antes (76, $\pm 7,62$) e após o curso (77, $\pm 7,07$) (p=0,60). **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que não há diferença no medo do parto e medo da dor do parto, ao se comparar estes desfechos antes e após um curso de educação pré-natal.

Descritores: Dor do parto. Trabalho de parto. Medo.

8. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane Jerônimo de Macêdo
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
Mara Teresinha de Figueredo Silva
Dayse Aleixo Bezerra

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida como qualquer queixa relacionada com a perda involuntária de urina, tendo alta prevalência, principalmente, no sexo feminino. O temor de perder urina tem efeitos significativos sobre o bem-estar físico e social dos pacientes. Com o advento do distanciamento social exigido pela pandemia da COVID-19, a telerreabilitação se configura como uma estratégia facilitadora do tratamento fisioterapêutico dessa condição de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências de discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), participantes de um projeto de extensão sobre teleatendimento nas alterações uroginecológicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, sobre a vivência de graduandas no projeto de extensão universitária: “#Ficaemcasa: Estratégias de Telemonitoramento e Telereabilitação da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA”, no qual o objetivo é promover a manutenção do acompanhamento e monitoramento de pacientes previamente assistidos na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN, nas diversas modalidades da Fisioterapia. A avaliação da paciente foi realizada através de uma ficha geral. Somado a isso, foi feita uma avaliação biopsicossocial baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Por fim, foram aplicados os seguintes formulários: International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF), Questionário de Desconforto no Assoalho Pélvico (PFDI-SF-20) e Questionário de Impacto no Assoalho Pélvico. Os atendimentos foram realizados de forma remota e aconteceram uma vez por semana, através de encontros síncronos e assíncronos, por meio, de chamadas de vídeo via WhatsApp. A fim de facilitar a adesão e compreensão da paciente durante o atendimento, cartilhas contendo exercícios e orientações eram previamente enviadas. **Resultados:** A partir do engajamento das alunas nessa ação de extensão, é possível evidenciar o quanto essa participação contribuiu para a formação acadêmica e profissional das discentes, uma vez que possibilitou a aquisição de conhecimentos acerca de aplicação de condutas, autogerenciamento, avaliação biopsicossocial pautada no modelo da CIF, elaboração de materiais para educação em saúde e aplicação de questionários específicos da área, além da aproximação com essa nova modalidade de assistência à saúde, o teleatendimento. Ademais, possibilitou a continuidade dos atendimentos, mesmo diante do atual cenário pandêmico. **Conclusão:** As vivências proporcionadas pelo projeto em questão contribuíram de forma significativa para a construção do senso crítico-reflexivo das estudantes perante as intervenções fisioterapêuticas no âmbito da uroginecologia. Além disso, as experiências propiciadas ao longo dos atendimentos servirão de alicerce para práticas clínicas futuras.

Descritores: Telerreabilitação. Fisioterapia. Incontinência urinária. Coronavírus.

9. AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO EM GESTANTES

Caroline Andrade Déa

Ana Paula Jung

Roberta Romaniolo de Mattos

Introdução: Durante a gestação ocorrem inúmeras mudanças no corpo da mulher para possibilitar o desenvolvimento de um novo ser humano. Essas alterações levam a uma sobrecarregam da musculatura pélvica afetando a sua funcionalidade. Portanto, caracterizam um fator importante ao desencadeamento de alterações patológicas, que devem ser avaliadas a fim de estabelecer condutas adequadas. **Objetivo:** Avaliar a força muscular do assoalho pélvico durante a gestação pela perineometria e palpação bidigital, assim como sua relação com as variáveis: idade, trimestre gestacional, atividade física, índice de massa corporal e paridade, e a prevalência de sintomas de incontinência urinária durante a gestação. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob número CAAE: 27785820.2.0000.5231. Participaram 31 gestantes atendidas no ambulatório de Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia Funcional (HU/UEL), que após assinatura do TCLE, foram convidadas a responder um questionário com perguntas relacionadas aos dados pessoais e as características populacionais. Ainda avaliou-se a força muscular do assoalho pélvico, utilizando a perineometria e a palpação digital com os dados registrados em fichas específicas. **Resultados:** Foram encontrados os seguintes resultados: na perineometria um pico de contração muscular de 31,5 ($\pm 16,9$) cm H₂O, média de sustentação de contração de 20,5 ($\pm 11,5$) cmH₂O e tempo de contração de 14,0 (9-16,3) segundos e no teste bidigital 25 (80,6%) grau 3, 5 (16,1%) grau 2 e apenas 1 (3,5%) grau 0. Encontrou-se que a média de sustentação da contração possui uma correlação positiva muito forte com o pico máximo de contração, positiva moderada com o tempo de contração e negativa fraca com o índice de massa corporal. Também observou-se que 32,3% das mulheres avaliadas possuem queixas de perda urinária. Dentro da respectiva amostra, 41,9% das gestantes apresentaram obesidade e 22,6% sobrepeso, enquanto apenas 12 participantes realizavam atividades físicas regularmente. **Conclusão:** É possível concluir a existência de correlação entre a média de sustentação de contração do assoalho pélvico e o tempo de contração, o pico de contração e o índice de massa corporal, constatando-se alta taxa de sobrepeso e obesidade entre as gestantes, com uma pequena parcela realizando atividade física constante.

Descritores: Força muscular. Assoalho pélvico. Gestação. Perineometria.

10. AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES A PARTIR DO 45º DIA DE PUERPÉRIO ACOMETIDAS POR TRAUMAS PERINEAIS

Isabela da Silva Lebrão
Jéssica Tissei Caetano
Roberta Romaniolo de Mattos

Introdução: Os traumas perineais podem afetar as gestantes no momento do parto e estão associados com altas taxas de morbidade materna e que têm efeitos potencialmente prejudiciais sobre a qualidade de vida e a função sexual destas mulheres. O puerpério relaciona-se com a dimensão psicossocial da mulher, prejudicando seus relacionamentos interpessoais e interferindo em sua qualidade de vida. A literatura traz que há uma associação significativa entre disfunção sexual e sentimentos de insatisfação física e emocional, assim como redução do bem-estar geral nessas mulheres. **Objetivos:** Avaliar a função sexual de mulheres após o 45º dia de puerpério, acometidas por traumas perineais. Associar a taxa de traumas perineais com a recuperação pós-parto. Verificar se as puérperas que foram submetidas a algum trauma perineal obtiveram prejuízos físicos após 45 dias de puerpério. **Metodologia:** O estudo realizado é do tipo longitudinal e prospectivo, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob número CAAE: 47577015.5.0000.5231. Participaram do estudo mulheres após o 45º dia de puerpério, acometidas por traumas perineais no momento do parto, recrutadas na maternidade e aquelas atendidas no ambulatório de fisioterapia do HU-UEL. As puérperas responderam a um questionário referente aos dados pessoais, antecedentes pessoais, ginecológicos e obstétricos e hábitos fisiológicos e também a um questionário específico relacionado à função sexual. **Resultados:** Foram incluídas no estudo quatro puérperas após o quadragésimo dia de puerpério. Dentre elas três foram submetidas à episiotomia e uma sofreu laceração. Verificou-se que duas das participantes tiveram dor e infecção no local das suturas, e uma relatou sangramento contínuo e incontinência urinária após o parto, com melhora completa do quadro e que não houveram queixas relacionadas ao puerpério tardio. Em relação ao questionário de função sexual FSFI, as participantes apresentaram bons resultados, com pontuação média de 26,3 pontos (Pontuação máxima do questionário 36). **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que houve uma prevalência da realização de episiotomia em relação a laceração. Percebemos que em relação a atividade sexual não houve uma diferença considerável entre as mulheres com tempo de puerpério mais longo, e que apesar do desejo e excitação apresentarem menor escore, essas mulheres encontram-se satisfeitas sexualmente.

Descritores: Parto. Episiotomia. Assoalho pélvico. Puerpério. Função sexual.

11. AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE GESTANTES DE RISCO HABITUAL: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Ingrid Nayara Pereira
Norrara Scarlytt de Oliveira Holanda
Vívian Fernanda Dantas da Silva
Karen Wemilly Dutra Dantas de Souza
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A funcionalidade é definida como um processo humano universal, que envolve o indivíduo, corpo e sociedade e pode variar em toda vivência do ser humano sendo influenciada por fatores internos e externos. Nesta perspectiva, o período gestacional, caracterizado por alterações biológicas, psicológicas e sociais, pode impactar a funcionalidade das mulheres e de maneira progressiva com o decorrer da gestação. Entretanto, há escassez de estudos que avaliem este aspecto no público de gestantes de risco habitual. **Objetivos:** Comparar a funcionalidade de gestantes de risco habitual em dois momentos distintos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 00466818.4.0000.5568 - Parecer: 2.974.947). Participaram 18 gestantes de risco habitual, residentes em Santa Cruz/RN. Os critérios de inclusão foram: ter participado do grupo Gestar e Cuidar, ter entre 18 e 35 anos, ser primípara ou múltipara. Critérios de exclusão: Não ter realizado todas as avaliações. As participantes foram avaliadas em dois momentos: AV1 e, quatro semanas depois, AV2. Os instrumentos utilizados foram ficha de avaliação e identificação e questionário WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0), constituído por 36 questões, divididas em seis domínios: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação. O escore total e por domínio varia de 0 (nenhuma dificuldade) a 4 (dificuldade extrema) e de 0 a 48 pontos ao total, respectivamente. Quanto maior a pontuação, maior a incapacidade. Em relação à análise dos dados, a Estatística Descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra. Os testes de Shapiro-Wilk e de Wilcoxon foram usados para testar a normalidade dos dados e para comparar a funcionalidade, considerando as duas avaliações, respectivamente. Adotou-se um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** As médias de idade, escolaridade e idade gestacional foram, respectivamente: $28,11 \pm 5,53$ anos; $15,25 \pm 2,81$ anos e $21,05 \pm 8,90$ semanas. Ao comparar (AV1 versus AV2) os domínios e o escore total do WHODAS, não se observou diferença estatisticamente significativa, exceto para o domínio mobilidade que apresentou maior pontuação na AV2 (34,37% [12,50-51,56]), quando comparada à AV1 (21,85% [12,50-37,50]), $p = 0,03$. **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que, com o decorrer da gestação, há uma piora da mobilidade em gestantes de risco habitual.

Descritores: Funcionalidade. Limitação da mobilidade. Fisioterapia.

12. CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATENÇÃO À GESTANTE

Jéssica Rayane Cavalcante do Nascimento

Ingrid Fonseca Damasceno Bezerra

Flávia Souza Viana

Cinthia Crislayne de Oliveira Andrade

Elizabel de Souza Ramalho Viana

Introdução: A gravidez é um acontecimento especial na vida de cada mulher. É um período caracterizado por uma série de mudanças físicas, hormonais e psicológicas que, em conjunto com as experiências vivenciadas pela gestante, podem afetar a função sexual. **Objetivo:** Caracterizar a função sexual de mulheres participantes de um grupo para gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal. A população foi formada por gestantes que participaram do Curso para Gestantes do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do período de abril de 2013 a março de 2018. A amostra foi do tipo não-probabilística, por conveniência, que atenderam aos critérios de elegibilidade. Foram incluídas na pesquisa mulheres: (a) primigestas; (b) com idade entre 18 e 45 anos; (c) com exames que confirmassem a gravidez; (d) que realizaram o pré-natal na cidade do Natal/RN ou Grande Natal; (e) de gestação única; (f) com parceiro nos últimos seis meses; (g) alfabetizada; e (i) com termo de consentimento livre e esclarecido assinado. E foram excluídas da pesquisa aquelas mulheres que se recusaram a responder todos os questionários de avaliação e não estavam sexualmente ativas no último mês, anterior à avaliação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFRN (CEP-UFRN), sob o parecer número 719.939. Todas as gestantes foram avaliadas, primeiramente através de uma entrevista para preenchimento da ficha de identificação para obtenção de informações sociodemográficas e, em seguida, pela aplicação do Índice de Função Sexual Feminino, onde a pesquisadora entregava os questionários de forma individual, mantendo a privacidade das voluntárias, para seu autopreenchimento. Os achados coletados da amostra foram tabulados em um banco de dados no software Statistical Package for Social Sciences for Personal Computer (SPSSPC). A análise descritiva dos dados se deu por meio das medianas e seus respectivos valores de dispersão (intervalo interquartis) e alguns dos dados por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram avaliadas 317 gestantes com as medianas de idade, anos de estudos e idade gestacional de, respectivamente, 30 (27,25–33,00) anos e 24 (19 – 29) semanas de gestação. A maioria das gestantes iniciou sua vida sexual após os 18 anos de idade (mediana, quartis 17-21 anos), e relataram que a frequência com que tinham relações sexuais apresentou uma redução significativa de 3 para 1 vez por semana ($p<0,001$). Em relação às mudanças que ocorreram em algumas das variáveis da função sexual, foi encontrado que 58,0% relataram diminuição do desejo, 46,8% apresentaram diminuição da excitação e 51,9% relataram diminuição da satisfação. Observou-se que 168 (53,2%) gestantes apresentavam disfunção sexual. **Conclusão:** A função sexual é alterada durante a gestação e precisa ser investigada e tratada na assistência à gestante.

Descritores: Sexualidade. Disfunções sexuais fisiológicas. Gestantes.

13. EMPODERAMENTO DURANTE A GESTAÇÃO E EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO PARTO VAGINAL: QUAL A IMPORTÂNCIA DESSES TEMAS PARA A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA?

Alison Araújo dos Santos
Cristyanne Silva de Oliveira
Thais Emanuelle da Silva Matias
Beatriz Cristina Medeiros de Lucena
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A gestação é um período em que ocorrem intensas modificações biológicas, psicológicas e sociais. Do ponto de vista social, algumas expectativas e anseios acerca do parto e do trabalho de parto estão ligadas à dificuldade de acesso à informação correta e de qualidade. Isto acontece por diversos fatores, como os socioeconômicos e culturais, fragilizando o empoderamento da mulher em relação ao processo de parir. Portanto, é necessário que o fisioterapeuta questione as gestantes sobre suas expectativas em relação ao parto, bem como analise o nível de empoderamento destas mulheres. **Objetivos:** Analisar o empoderamento e a expectativa em relação ao parto vaginal em gestantes de risco habitual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/FACISA e aprovado sob CAAE: 00466818.4.0000.5568 e número do Parecer: 2.974.947. Participaram 42 gestantes de risco habitual, residentes em Santa Cruz/RN, de 18 a 35 anos. Os seguintes instrumentos foram utilizados: ficha de avaliação contendo dados sociodemográficos, clínicos e obstétricos; questionário semiestruturado com perguntas acerca da expectativa/medo do parto e o Empowerment Scale for Pregnant Women. Este questionário é composto por 27 itens, divididos em 5 seções: auto eficácia, previsão do futuro, autoestima, apoio e segurança dos outros e alegria pela inclusão de um novo membro na família. A pontuação de cada item é do tipo Likert (0 a 4 pontos). O escore total varia de 27 a 108, e os dos domínios, de 12 a 18. Maiores pontuações correspondem a um maior empoderamento. A Estatística Descritiva (média, desvio-padrão, frequências absolutas e relativas) foi utilizada para apresentar os resultados desta pesquisa. **Resultados:** As médias das idades cronológica, gestacional e de escolaridade foram, respectivamente: 27,52±5,85 anos; 19,47±8,23 semanas e 13,76±3,08 anos. Ao serem questionadas se elas se sentiam empoderadas em relação ao ciclo gravídico-puerperal, 83,3% (n=35) das voluntárias relataram que sim. A média do questionário de empoderamento foi de 75±4,81. Considerando a expectativa em relação ao parto, as voluntárias relataram medo: do processo de parto em si (59,5%; n=25), da dor (42,9%; n=18), de sofrerem intervenções desnecessárias (31%, n=13) e violência obstétrica (35,7%, n=15). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que, apesar de relativamente empoderadas, as voluntárias apresentaram diferentes tipos de medos em relação ao parto vaginal. Desta forma, é importante que o profissional fisioterapeuta possa abordar as gestantes com um trabalho de educação em saúde, a fim de minimizar e/ou debelar os medos que essas mulheres relatam. Além disso, contribuir para um maior empoderamento desse grupo.

Descritores: Empoderamento. Parto normal. Fisioterapia.

14. ENSINO REMOTO NA ÁREA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER PARA PROFISSIONAIS NO PRIMEIRO ANO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cynthia Cibelle dos Santos Xavier
Fernanda Gabrielle Mendonça Silva
Laiane Santos Eufrásio
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: A Residência Multiprofissional é composta por uma carga horária de prática em serviço e disciplinas teóricas, que correspondem a 80% e 20% da carga horária total, respectivamente [1]. Porém, algumas mudanças foram necessárias, pois com o surgimento da Pandemia por COVID-19, medidas de segurança, que incluíam o distanciamento social precisaram ser adotadas [2]. Dessa forma, os profissionais que ingressaram no ano de 2020 aos Programas de Assistência Multiprofissional em Saúde, e mais especificamente os Fisioterapeutas, encontraram um cenário atípico para a sua atuação, pois estes tiveram que ser modificados e reestruturados tanto na prática em serviço, como nas aulas teóricas que antes eram realizadas em salas de aula [3]. **Objetivos:** Descrever a experiência com o ensino remoto de uma disciplina teórica da área da Saúde da Mulher em um Programa de Residência em Assistência à Saúde Materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com caráter retrospectivo e descritivo com atividades realizadas no período de setembro a novembro de 2020 no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) em Santa Cruz/RN. **Resultados:** A disciplina de Atenção Fisioterapêutica em Obstetrícia, tem carga horária total de 30 horas e foi realizada em 6 encontros, ministrada por duas docentes. O Ambiente Virtual de aprendizagem utilizado foi o sistema acadêmico da universidade (SIGAA), e a plataforma GoogleMeet para os encontros, que eram divididos em momentos assíncronos e síncronos. Tinha por objetivo abordar a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino, fisiopatologia e distúrbios da gestação, métodos fisioterapêuticos para avaliar e propor intervenções cinéticos-funcionais no ciclo gravídico-puerperal. Semanalmente eram disponibilizados materiais de estudos como vídeo aulas, artigos com publicações recentes e capítulos de livros. O momento assíncrono era reservado para realização de leituras, atividades e visualização de aulas gravadas, enquanto no síncrono era possível discutir sobre os temas que eram abordados, retirada de dúvidas e discussões de casos clínicos. **Conclusão:** Os desafios para os residentes que ingressaram aos Programas de Residência no ano de 2020 foram muitos. Tanto na sua atuação em serviço como nas disciplinas teóricas que são de grande importância para a aprendizagem. Apesar de algumas dificuldades encontradas no ensino remoto como o serviço de conexão à internet disponível ou o fato de passar muitas horas sentada em frente a tela de um computador, foram minimizadas pela forma como a disciplina foi estruturada. Consideramos que o aprendizado foi consolidado e a busca ativa pelo conhecimento deve ser incentivada independente das aulas serem presenciais ou remotas.

Descritores: COVID-19. Residência hospitalar. Aprendizado online.

15. FATORES DE RISCO RELACIONADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Vitória da Costa Silva
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
Allyne Matias Dantas
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Nayara Karina Ferreira Pereira

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde pública que afeta a saúde da materna com prevalência entre 10 e 20% e início dos sintomas, na maioria dos casos, a partir das primeiras quatro semanas pós-parto, alcançando habitualmente sua intensidade máxima nos seis primeiros meses. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco relacionados à ocorrência de depressão pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF e Directory of Open Access Journals (DOAJ), foram inclusos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra nos idiomas inglês ou português Brasil. Foram excluídos desta pesquisa artigos que estivessem repetidos e que não abordassem a temática proposta pelo estudo. **Resultados:** Foram identificados 138 artigos, destes, apenas 19 foram selecionados para sumarização dos resultados. Os achados reportam acerca dos principais fatores de risco que podem influenciar o bem estar emocional das puérperas, listando um conjunto de fatores que incluem a gravidez precoce ou não planejada, a falta de apoio familiar e cuidados físicos no período gestacional ou puerpério, o desemprego, a baixa renda, o histórico de aborto, o tipo de parto (vaginal ou cesárea) e problemas com o relacionamento. **Conclusão:** O apoio social e emocional pode ser uma ferramenta válida para minimizar as complicações durante a gestação e pós-parto. Os fatores de risco identificados demonstram a necessidade de um olhar holístico para tratar essas pacientes, abordando o contexto que envolve à gravidez e oferecendo o apoio necessário para buscar evitar o surgimento da depressão pós-parto.

Descritores: Depressão pós-parto. Fatores de risco. Revisão acadêmica.

16. FORMAS DE VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Kelly Pontes Soares
Allyne Dantas Matias
Ana Eloisa Ventura Soares
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: A violência doméstica é caracterizada por qualquer tipo de ação ou omissão que venha a ameaçar o indivíduo ou seus direitos em si, seja de forma física ou psicológica, podendo ocorrer tanto no ambiente familiar como fora dele. A agressão pode ser exercida pelos que estão na função de pai, mãe ou até mesmo entre pessoas sem laços de consanguinidade. A mulher é apontada como a principal vítima afetada por esse tipo de violência dentro do lar, tendo na maioria das vezes o seu companheiro como agressor causando danos à saúde da mulher inclusive em seu período gravídico e puerperal. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as formas de violências vivenciadas por mulheres no período gravídico e puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados: Web of Science, PubMed e EMBASE, utilizou-se os descritores do Embase subject headings (EMTREE) e Medical Subject Headings (MeSH), com os operadores booleanos AND e OR: “Violence Against Women” AND (Obstetrics OR Pregnancy) AND (“Postpartum Period”). Foram aplicados os critérios de inclusão artigos: língua portuguesa ou inglesa, open access e publicados nos últimos cinco anos. Adotou-se como critérios de exclusão: revisão de literatura e literatura cinzenta. A partir do cruzamento dos descritores, foram obtidos 60 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e realizada a elegibilidade a partir da leitura do título e resumo, compôs a amostra final 5 artigos. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que dentre os tipos de violências, a psicológica é a que mais prevalece em gestantes e puérperas, seguida da física e sexual. Em pesquisa realizada com 207 puérperas mostrou que 49,3% das mulheres relataram violência psicológica, 18,4% física e 4,8% sexual, sendo praticadas pelo parceiro íntimo. Demonstrou-se ainda que, mulheres com baixa autoestima, cujos companheiros faziam uso de álcool e com bebês que nasceram com peso inadequado, apresentam maior risco de serem expostas à violência. Em outro estudo, realizado com 584 mulheres, o índice de violência psicológica foi de 19,1% e violência física/sexual (6,5%). Um estudo transversal com 165 mulheres em cada trimestre da gravidez e no período pós-parto, constatou que a prevalência geral de violência contra a mulher durante a gestação e no período puerperal foi de 26,2%, sendo atribuídos fatores relacionados a essa violência, o segundo e terceiro trimestres de gravidez em comparação com o primeiro trimestre, baixa escolaridade dos maridos e ter sofrido violência doméstica anteriormente. **Conclusão:** Diante o exposto, embora existam evidências que comprovem a existência e a alta porcentagem da violência doméstica à mulher em seu ciclo gravídico e puerperal, sendo uma situação cada vez mais reconhecida, como um problema complexo e uma relevante questão de saúde pública, identifica-se que há uma escassez e necessidade de novos estudos acerca dessa temática.

Descritores: Violência contra a mulher. Obstetrícia. Gravidez. Período pós-parto.

17. FUNCIONALIDADE E IDADE GESTACIONAL: HÁ RELAÇÃO?

Lenilson Carlos da Costa
Maria Heloiza Araújo Silva
Joyce Freitas de Araújo
Maria de Fátima Duarte Marinho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: Diversas mudanças ocorrem no corpo da mulher durante a gestação em função das alterações hormonais, metabólicas e psicossociais. Estas transformações podem afetar de forma significativa a vida da gestante e, conseqüentemente, sua funcionalidade. A funcionalidade é a interação positiva entre as funções do corpo, atividades e participação de um indivíduo em seu meio, sendo remodelada por sua condição de saúde. Diferente do que está posto na literatura sobre a influência da idade gestacional na qualidade de vida, sono, intensidade de dor e outras queixas, ainda são escassos estudos que analisem a relação entre funcionalidade e idade gestacional. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a funcionalidade e idade gestacional em mulheres grávidas de risco habitual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado na cidade de Santa Cruz - RN, Brasil. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 00466818.4.0000.5568 e número do Parecer: 2.974.947). Os dados foram coletados entre 2019 e 2020. Participaram 42 gestantes de risco habitual. Uma ficha de avaliação foi utilizada para colher dados sociodemográficos e obstétricos. Para avaliação da funcionalidade, foi utilizado o questionário WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0), constituído por 36 questões, divididas em seis domínios: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação, instrumento baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde (CIF). O escore total e por domínio varia de 0 a 100 e 1 a 5, respectivamente. Quanto maior a pontuação, maior a incapacidade. A Estatística Descritiva foi usada para caracterizar a amostra. O teste de correlação de Pearson foi usado para testar a hipótese nula, considerando um $p < 0,05$. **Resultados:** As gestantes incluídas nesse estudo apresentaram médias das idades cronológica, gestacional e de escolaridade, respectivamente: $27,52 \pm 5,85$ anos; $19,47 \pm 8,23$ semanas e $13,76 \pm 3,08$ anos. Além disso, observou-se uma relação direta, moderada e estatisticamente significativa entre funcionalidade e idade gestacional ($r = 0,57$; $p = 0,02$). **Conclusão:** O presente estudo sugere que há uma piora da incapacidade à medida que a idade gestacional aumenta.

Descritores: Gravidez. idade gestacional. CIF.

18. GRAVIDEZ DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alissandra da Silva Alcantara
Ana Luisa Dantas Diniz Damasceno
Débora Alanna Araújo de Aquino
Thais Emanuelle da Silva Matias
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo

Introdução: A pandemia provocada pelo o vírus SARS-CoV-2 é uma das principais questões de saúde pública declarada no momento de acordo com a organização mundial de saúde (OMS). No Brasil, o número de casos já ultrapassa os seis milhões, assim, com o aumento dos casos torna-se necessário ter um maior cuidado em especial com as pessoas que fazem parte dos grupos de risco, como as gestantes. A gravidez já requer todo um cuidado especial por ser um momento em que o organismo materno passa por diversas alterações fisiológicas para o desenvolvimento do bebê. Em especial durante a pandemia, a mulher grávida tem um maior risco de ter doenças graves, porque as alterações fisiológicas durante o período gestacional aumenta a suscetibilidade à infecção viral e também à gravidade da doença, pois durante a gravidez as células T-helper desempenham uma resposta imune que só protege o feto, tornando a mãe mais vulnerável à infecções virais. **Objetivo:** Identificar na literatura estudos que abordem os cuidados na gravidez durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano AND mediante os seguintes descritores: gravidez AND pandemia AND gestação. O ano de 2020 foi utilizado como recorte temporal em virtude da nossa atual situação de saúde. Dos 52 estudos identificados, sete responderam aos critérios de elegibilidade e corresponderam, desta forma, a amostra final. **Resultados:** Foi observado que a maioria dos estudos possuíam informações relacionadas aos cuidados com as grávidas durante o atendimento nos hospitais, de acordo com os sinais e sintomas relatados pelas gestantes que tiveram o vírus. Ademais, foram encontradas cartilhas a partir de instruções da OMS, com orientações de como deve ser realizado o atendimento à gestante com suspeita ou confirmação da doença. **Conclusão:** É de suma importância ter um maior cuidado durante a gestação, sair de casa apenas quando for necessário, evitando aglomerações e praticado o distanciamento social, sempre com máscara e álcool gel, para garantir a saúde da mãe e do bebê.

Descritores: Gravidez. Pandemia. Gestação.

19. IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA MULHER DURANTE A TRANSIÇÃO DA FASE REPRODUTIVA PARA O CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lúcia Emanuelle Silva de Carvalho

Brenda Kelly Pontes Soares

Monalisa Silva de França

Francisca Marta de Lima Costa Souza

Introdução: A transição do período reprodutivo para o não reprodutivo é nomeada de climatério, processo natural caracterizado por alterações em aspectos físicos desde modificações metabólicas e hormonais, a psicoemocional e social. A passagem por essa fase é singular, tendo em vista que o contexto externo como fatores culturais, sociais e econômicos podem interferir na intensidade e transição dos sinais e sintomas manifestados em cada mulher. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as implicações na saúde da mulher durante a transição da fase reprodutiva para o climatério. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados: Web of Science, PubMed e EMBASE, utilizou-se os descritores em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Embase subject headings (EMTREE) e no Medical Subject Headings (MeSH), os operadores booleanos foram AND e OR: (Climacteric OR “Change of Life, Female”) AND “Women's Health” AND Aging. Foram aplicados os critérios de inclusão artigos: língua portuguesa ou inglesa, open access e publicados nos últimos cinco anos. Adotou-se como critérios de exclusão: revisão de literatura e literatura cinzenta. A partir do cruzamento dos descritores, foram obtidos 793 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e realizada a elegibilidade a partir da leitura do título e resumo, compôs a amostra final 5 artigos. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que no climatério ocorre implicações neuropsíquicas, afetando com mais frequência a instabilidade emocional, ansiedade, irritabilidade, tristeza, baixa autoestima e depressão, que podem apresentar-se em conjunto ou não. A forma que a mulher lida com essa fase, altera significativamente a sua qualidade de vida, atuando negativamente sobre a autoimagem feminina e potencializando o sofrer psíquico, devido às mudanças corporais e estéticas, como a flacidez e ao ganho de peso, implicando em sua feminilidade e sua trajetória do envelhecimento. Além disso, é comum a ocorrência de distúrbios na qualidade do sono e também um declínio na função sexual de cada mulher. Em ambos os casos, a fomentação dessas problemáticas está diretamente relacionada aos sentimentos e as situações provocadas pelo climatério, ou seja, é indicada por preditores, a exemplo dos sintomas depressivos, a ansiedade, mudanças de humor, secura vaginal, dentre outras. Ainda, deve ser levado em consideração o ambiente sociocultural em que a mulher está inserida e também suas relações interpessoais. **Conclusão:** Nessa perspectiva, é de extrema importância e necessário a construção de um conhecimento adequado de cada mulher acerca do seu corpo, da fase de transição e suas transformações; além de um apoio dos profissionais durante essa transição e que possam atuar em conjunto centrado na necessidade de cada mulher, tornando a vivência sem tantas repercussões na qualidade de vida destas.

Descritores: Climatério. Saúde da mulher. Envelhecimento.

20. IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA DURANTE A GESTAÇÃO E O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aysla de Paula Silva
Viviane Jerônimo de Macêdo
Italo Darlan Soares da Costa
Luiza Eduarda Silva de Macedo
Amanda Raquel de Moraes Ferreira

Introdução: A gestação é um período em que o corpo da mulher sofre inúmeras adaptações estruturais e funcionais, as quais podem repercutir sobre os diversos sistemas do organismo. É comum durante essa fase as gestantes relatarem queixas, como dores na região lombar, incômodos posturais e respiratórios, sintomas de angústia, medo, ansiedade. **Objetivo:** Discutir a importância das intervenções fisioterapêuticas na gestação e no trabalho de parto. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de uma pesquisa documental por meio de busca online nas bases: Pubmed, Lilacs e Scielo. Levantando publicações relativas ao tema nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram: “Fisioterapia”, “Gestação” e “Parto Natural”. Os critérios de inclusão definidos foram estudos observacionais, experimentais e de revisão que citavam a atuação do fisioterapeuta no pré-parto. Exclui-se os estudos de revisão bibliográfica. **Resultados:** Foram encontrados 16 trabalhos, dos quais somente 5 se enquadram dentro dos critérios de inclusão. A atuação do fisioterapeuta na assistência obstétrica se fez através da utilização de tratamentos que objetivavam melhorar o bem-estar da mulher e transmitir maior segurança e conforto durante esse período, tais como recursos que auxiliam na melhora da dor, como a massoterapia e técnicas de relaxamento associadas ou não a exercícios de respiração, técnicas de preparação perineal, como a massagem perineal e o alongamento assistido por instrumento, exercícios terapêuticos que buscavam fornecer força muscular, efeitos psicológicos positivos e melhora da postura corporal, além de ajudar a desenvolver a capacidade de concentração e relaxamento. Somado a isso, as intervenções fisioterapêuticas auxiliam na melhora da mobilidade pélvica promovendo a evolução da dilatação, além do uso consciente do corpo, favorecendo o parto vaginal. **Conclusão:** A assistência fisioterapêutica durante o período gestacional e o trabalho de parto mostrou-se imprescindível na melhora do bem-estar físico, redução das percepções dolorosas, aumento da confiança e maior consciência do processo parturitivo.

Descritores: Fisioterapia. Gravidez. Promoção da saúde.

21. INFLUÊNCIA DO GRAU DE INDEPENDÊNCIA, PADRÃO E QUALIDADE DE SONO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Cecília Fernandes Félix

Silvia Oliveira Ribeiro Lira

Larissa Moraes Villar

Jéssica Rayane Cavalcante do Nascimento

Elizabel de Souza Ramalho Viana

Introdução: A associação do envelhecimento fisiológico com doenças crônicas degenerativas torna o idoso vulnerável à deterioração física e funcional, com conseqüente perda de autonomia e independência. Dentre os fatores de risco para institucionalização, a incontinência urinária (IU) se destaca. O processo do envelhecimento também influencia na quantidade e qualidade do sono, impactando na qualidade de vida dessa população, e no grau de independência funcional. Existe escassez de estudos sobre as relações entre IU, distúrbios de sono e independência funcional, principalmente com a população de idosos institucionalizados. **Objetivo:** Avaliar a influência do grau de independência, padrão e qualidade de sono com alterações urinárias em indivíduos idosos institucionalizados nas principais Instituições de Longa Permanência das cidades de Natal-RN e João Pessoa-PB. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal realizado com 100 idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. Os voluntários foram avaliados por uma ficha de identificação pelos seguintes questionários: Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), MiniExame do Estado Mental (MEEM), Índice de Katz, International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Onofre Lopes, sob número 609/2011. A análise estatística foi feita através dos Testes Qui-Quadrado ou Exato de Fisher e a Análise de Regressão Linear Múltipla, utilizando como nível de significância um p-valor de 5%. **Resultados:** Observou-se influência positiva para desenvolvimento da IU entre o tabagismo, hipertensão, DPOC e independência funcional ($p=0,01$). Com relação aos componentes do sono, apenas a sonolência diurna ($p=0,009$) e o uso de medicamentos para dormir ($p=0,057$) apresentaram significância estatística. A maioria dos idosos entrevistados ($n=76$; 76%) são independentes para realizar as atividades de vida diária (Índice de Katz). Com relação à cognição, 15 (15%) idosos apresentaram cognição alterada. A média do escore do MEEM foi de 20,3 ($\pm 4,8$) pontos. **Conclusão:** Na amostra estudada, a independência funcional apresentou associação com a incontinência urinária. Adicionalmente a incontinência urinária foi associada com tabagismo, hipertensão arterial e DPOC. Os componentes de sonolência diurna e uso de medicações para dormir mostraram associação significativa. A incontinência urinária impactou em uma piora de qualidade de vida dos idosos participantes desta pesquisa.

Descritores: Incontinência urinária. Fatores relacionados. Idoso.

22. INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DE GESTANTES DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Dantas de Azevêdo Lima
Vanessa Patrícia Soares de Sousa
Saionara Maria Aires

Introdução: A gestação é caracterizada por um período de intensas mudanças biológicas, psicológicas e sociais para a mulher e sua rede de apoio. Muitas destas alterações geram redução de funcionalidade e da qualidade de vida, ocasionando uma criteriosa avaliação, pautada no modelo biopsicossocial. **Objetivo:** Identificar os principais instrumentos utilizados para a avaliação de aspectos biopsicossociais gestantes de risco habitual, a partir da análise de revisões sistemáticas envolvendo esses instrumentos de avaliação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Foi realizada busca online, através das bases Cochrane e Pubmed, utilizando os descritores Quality of Life AND Pregnant e Quality of life Scale AND Pregnant, respectivamente. Além disso, o filtro Systematic Review foi adicionado. Os critérios de inclusão adotados foram: População - gestação de baixo risco; publicações nos últimos 5 anos e instrumentos validados para o português. Foram encontradas 115 revisões sistemáticas ao todo. Entretanto, a amostra final deste estudo foi de 13 artigos. **Resultados:** A partir da análise dos estudos, pôde-se encontrar 13 questionários disponíveis, divididos em 6 categorias de avaliação: qualidade de vida e funcionalidade (SF - 36 e sua versão abreviada, SF - 12; Whoqol-Bref e Whodas 2.0); disfunções do assoalho pélvico (ICIQ-SF; FIQL; FSFI e King's Health Questionnaire); dor lombar e pélvica (Roland Morris Disability Questionnaire e Oswestry Disability index), aspectos psicológicos (Global Assessment of Functioning - GAF); medo do parto (W-DEQ) e sono (Pittsburgh Sleep Quality Index). **Conclusão:** Existe na literatura, uma gama de questionários que podem ser utilizados no processo de avaliação da gestante. Entretanto, há necessidade de questionários únicos que englobem os diversos aspectos biopsicossociais da mulher grávida.

Descritores: Gravidez. Qualidade de vida. Avaliação de resultados.

23. LUTO PERINATAL: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Vanda Silva de Araújo
Monalisa Silva de França
Larissa Arielly Cunha da Silva
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: A perda de um bebê traz inúmeras consequências psicológicas para os pais, e principalmente, para a mãe que passou por um período de gestação. Desse modo, o processo de luto perinatal engloba algumas implicações como a perda da identidade de mãe e sentimentos como culpa e tristeza. O processo na elaboração do luto perinatal tem sido negado e desvalidado socialmente. Nesse sentido, a dificuldade que muitos pais sentem em vivenciar a perda de um filho se intensifica ainda mais pela falta de apoio social ou o fato de ser um assunto pouco reconhecido nos espaços de saúde. Considerando isso, é bastante importante que os pais enlutados sejam acolhidos por uma equipe de saúde que esteja preparada para lidar com essa demanda em um âmbito interdisciplinar para que sejam prevenidas complicações psicológicas.

Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada no grupo de Saúde da Mulher do PET- Saúde e Interprofissionalidade para a construção de conhecimentos acerca do tema luto perinatal.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio das vivências do projeto PET-Saúde vinculado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. Após reunião com a equipe interprofissional do grupo de Saúde da Mulher foram elencados alguns temas relevantes para estudo nas bases de dados e posteriormente, a produção de materiais para a comunidade baseados na literatura científica. As discussões foram realizadas em novembro de 2020, e o material produzido foi um post informativo através da ferramenta virtual Canva.

Resultados: O material elaborado pela equipe foi apresentado primeiramente ao grupo de Saúde da Mulher do PET- Saúde e Interprofissionalidade, e após discussão de todos, ajustes foram feitos para uma possível divulgação nas redes sociais, afim de contribuir para a expansão e uma melhora do conhecimento acerca do assunto. No material produzido, buscamos elucidar o que é de fato o luto perinatal e os sentimentos que a equipe de saúde pode perceber nos pais enlutados, os quais variam desde a culpa, incertezas, solidão, abandono até a raiva. Ademais, discutimos sobre como constituir uma rede de apoio para as famílias enlutadas e como ajudá-las, pois o apoio torna-se um meio essencial para acolhimento e melhora no estado emocional dos pais.

Conclusão: Nessa perspectiva, percebemos que o debate acerca do luto perinatal e a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para acolher tais demandas ainda é bastante superficial. Nesse sentido, faz-se necessário que tal temática seja mais divulgada tanto nos espaços acadêmicos e profissionais como na sociedade como um todo, para que assim, o luto não seja mais visto como um tabu e possamos assegurar a qualidade de assistência à saúde da mulher nos moldes biopsicossociais, considerando a integralidade dos sujeitos.

Descritores: Luto. Período pós-parto. Pesquisa.

24. MUDANÇAS OCORRIDAS NO AMBIENTE DE SALA DE PARTO EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NESSE CENÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Gabrielle Mendonça Silva
Cynthia Cibelle dos Santos Xavier
Adriana Gomes Magalhães
Laiane Santos Eufrásio

Introdução: O surgimento da Pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 (COVID19) mudou a dinâmica dos serviços de saúde em todo o mundo, em decorrência das incertezas quanto as suas repercussões no corpo, a ausência de tratamento específico e efetivo e sua alta taxa de transmissibilidade com consequente aumento exponencial no número de casos [1,2,3]. Nesse contexto, os processos de trabalho durante a assistência durante o trabalho de parto e parto também sofreram modificações. E a fisioterapia obstétrica, atuante nesse cenário, necessitou adaptar-se as novas condições vigentes. **Objetivo:** Descrever as principais mudanças ocorridas na assistência fisioterapêutica ao trabalho de parto durante a pandemia no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com caráter retrospectivo e descritivo das atividades vivenciadas no período de março a setembro de 2020 por residentes de fisioterapia do programa de atenção à saúde materno-infantil do HUAB. **Resultados:** Em março desse ano, com a consolidação da transmissão comunitária por COVID-19 no Brasil, iniciou-se mudanças importantes, tanto estruturais quanto organizacionais no Hospital Ana Bezerra. O espaço mais amplo destinado a Préparto, parto e puerpério (PPP) – mais tarde reformulado para centro obstétrico, foi transferido para um ambiente menor, dando lugar a uma ala isolada, destinada para casos obstétricos e infantis de COVID-19. No novo ambiente de sala de parto, a disponibilidade espacial, e de recursos – como bola suíça, banho morno e apoios – e a privacidade da mulher ficaram restritas, o que influenciou a forma de atuação da fisioterapia, as dinâmica de trabalho da equipe e consequentemente a construção de um processo de parto baseado na humanização. Além disso, a pandemia trouxe consigo a necessidade de uma série de cuidados relativos à prevenção da doença. Por isso, passou-se a utilizar equipamentos de proteção individual como face shield, óculos e capotes, com o objetivo de garantir maior proteção para o profissional e a parturiente. Apesar de importantes no contexto atual, esses equipamentos podem interferir na comunicação e vínculo terapeuta/parturiente, levando a um maior distanciamento. E são ainda desconfortáveis para o profissional, principalmente para o uso contínuo, vivenciado pelo fisioterapeuta atuante em sala de parto, que pode passar horas seguidas em ortostatismo acompanhando as parturientes. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a pandemia da COVID-19 provocou mudanças importantes nos processos de trabalho e, consequentemente, influenciou a atuação do profissional fisioterapeuta em sala de parto no contexto vivenciado.

Descritores: Fisioterapia. Sala de parto. COVID-19.

25. O IMPACTO DO GÊNERO NA SAÚDE E NO ENVELHECIMENTO FEMININO

Astha Oliveira Catônio de Araújo
Maria Eduarda Victor da Silva
Lorrana Beatriz da Silva Flor
Jayara Mikarla de Lira
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: Com o envelhecimento populacional cada vez maior, se faz necessário pensar amplamente na saúde da população idosa. Para tanto, é essencial levar em consideração as questões que permeiam o processo de envelhecimento, sendo umas das mais impactantes na vivência dos indivíduos, as questões de gênero. Tal impacto pode ser perceptível na saúde de uma maneira geral e na forma como os idosos são tratados e recebem cuidados nos serviços de saúde. O debate é indispensável para a concretização dos princípios do Sistema Único de Saúde como universalidade, equidade e integralidade no cuidado a essa população. **Objetivos:** Analisar os impactos das questões de gênero na saúde e no processo de envelhecimento em mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Embase, PubMed e LILACS, a partir dos descritores gender, análise de gênero na saúde, aging process e envelhecimento. **Resultados:** Foram analisados 05 artigos publicados nos últimos 05 anos. De acordo com a literatura consultada, é perceptível que os homens mais velhos têm maior probabilidade de se beneficiar dos estereótipos positivos do envelhecimento do que as mulheres, sendo consideradas como mais velhas em idades mais precoces do que os homens, gerando estigmatização de gênero e maior ansiedade pelo envelhecimento. Os resultados indicam que as mulheres possuem maior taxa de dependência funcional, déficit cognitivo, depressão, pior funcionamento familiar e uma percepção negativa da própria saúde quando comparadas aos homens. Ademais, mulheres idosas são menos convidadas a assumir cargos de liderança, por enfrentarem sexismo e preconceito de idade, causando frustração e maior insatisfação profissional e pessoal, que acaba por afetar sua saúde mental. **Conclusão:** Para um cuidado efetivo e com equidade para a população idosa, faz-se necessário refletir sobre as inúmeras questões que permeiam o processo de envelhecimento, dentre elas o gênero, que se faz presente em diversos âmbitos na vida dos indivíduos. Tamaña influência é proporcional aos danos causados na saúde e na percepção do envelhecimento pelas mulheres, se fazendo necessário o debate acerca da temática, visando reduzir as consequências de uma sociedade, ainda, estruturalmente patriarcal.

Descritores: Identidade de gênero. Mulher. Envelhecimento.

26. O PRAZO DE VALIDADE DO FELIZES PARA SEMPRE: ANÁLISE SOBRE OS ESTIGMAS DO ENVELHECIMENTO FEMININO A PARTIR DOS CONTOS DE FADAS

Lorrana Beatriz da Silva Flor
Maria Eduarda Victor da Silva
Astha Oliveira Catônio de Araújo
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: Os contos de fadas, amplamente presentes durante a infância da população, contribuem para o processo de socialização e aprendizagem dos valores culturais aceitos em determinadas sociedades. Na crescente profusão de imagens nas quais as crianças estão imersas, determinados modos de pensar, agir e ser são ensinados e reconhecidos como legítimos. Tais narrativas, como os contos dos Irmãos Grimm, possuem características em comum, princesas associadas a beleza e juventude, tendo como oposto, antagonistas representadas por características associadas a velhice e que invejam a jovialidade das mocinhas, perpetuando assim, estigmas sobre o envelhecimento. **Objetivo:** Analisar os estigmas do envelhecimento feminino perpetuados no imaginário popular pelos contos de fadas. **Metodologia:** A busca pelos artigos ocorreu na plataforma Google Scholar, objetivando facilitar o encontro de resultados, dada a especificidade da temática, incluindo artigos dos últimos 10 anos e disponibilizados na íntegra, resultantes do uso das palavras-chave “contos de fadas”, “envelhecimento” e “estigmas”. **Resultados:** Foram analisados 04 artigos. Se evidencia, a partir da literatura consultada, que por trás das fantasias e do divertimento escapista dos contos populares, existe um substrato de realismo social, dentre eles a identificação do processo de envelhecimento associado a feiticeiras invejosas e bruxas feias e más, como na Branca de Neve ou a fragilidade, apatia e dependência, típica dos estereótipos das avós, como na Chapeuzinho Vermelho. Tais imagens ficam no imaginário popular, reforçando estereótipos negativos sobre a velhice em geral e, especialmente, a velhice da mulher, produzindo efeitos nas subjetividades infantis, que à longo prazo podem desencadear maior sofrimento durante o processo de envelhecimento pela não aceitação do mesmo. **Conclusão:** Se faz importante debater tais representações sociais da velhice em diversos âmbitos, inclusive nos contos infantis, para que estigmas que tratam o processo de envelhecimento como algo sofrível e a ser evitável, amplamente presentes em narrativas infantis, sejam cada vez menos propagados ao longo das gerações, melhorando assim a vivência desse processo pelos indivíduos.

Descritores: Identidade de gênero. Mulher. Envelhecimento.

27. OCORRÊNCIA DO MEDO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ENTRE GESTANTES DE RISCO HABITUAL

Isabelly Cristina Soares de Oliveira
Maria Tereza Lourenço de Lima
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A assistência à mulher gestante e ao processo de parto deve ser pautada por uma atenção com qualidade e humanizada. Contudo, práticas desrespeitosas e violentas são experienciadas por mulheres nas instalações obstétricas. Uma série de violações são tidas como naturais. A violência obstétrica caracteriza-se como toda ação ou omissão direcionada à mulher durante o período gravídico-puerperal, que cause dor, dano ou sofrimento desnecessário à ela, praticada sem o seu consentimento explícito ou em desrespeito à sua autonomia. Nesse contexto, é importante investigar quais as expectativas das mulheres em relação ao tema, com a finalidade de traçar estratégias eficazes de empoderamento para essas mulheres e de minimização/extinção da violência obstétrica. **Objetivos/Hipóteses:** Este estudo pretende analisar a ocorrência do medo da violência obstétrica em gestantes de risco habitual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa/UFRN (parecer: 2.974.947, CAAE: 00466818.4.0000.5568). Participaram 42 gestantes de risco habitual, residentes em Santa Cruz, com idade entre 18 a 35 anos. Foram excluídas aquelas que se sentiram constrangidas em responder ao questionamento proposto. Foi utilizada uma ficha de avaliação para colher dados sociodemográficos e obstétricos. Todas as voluntárias foram questionadas: “você tem medo de sofrer violência obstétrica?”, ao passo que poderiam responder “sim” ou “não”. Em relação à análise dos dados, para caracterizar a amostra, bem como para apresentar os resultados relacionados à variável principal, foram usadas medidas da Estatística Descritiva (média, desvio-padrão, frequências). **Resultados:** As médias das idades cronológica, gestacional e de escolaridade foram, respectivamente: $27,52 \pm 5,85$ anos; $19,47 \pm 8,23$ semanas e $13,76 \pm 3,08$ anos. Verificou-se que 35,7% (n=15) das participantes relataram sentir medo de sofrer violência obstétrica, em detrimento à 64,3% (n=27) que indicaram não sentir este tipo de medo. **Conclusão:** Os resultados apontam que uma expressiva parcela das mulheres entrevistadas não apresentava medo de sofrer violência obstétrica. Este fato pode estar relacionado à dificuldade de muitas mulheres saberem quando sofrem este tipo de violência. Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade desta temática ser cada vez mais debatida entre mulheres e profissionais.

Descritores: Mulheres. Violência obstétrica. Medo.

28. PERÍODO APROXIMADO QUE A MULHER COM VAGINISMO PODE LEVAR PARA OBTER A CURA NA VISÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Maria Letícia Pereira de Sousa
Sandra Rebouças Macêdo

Introdução: O vaginismo ou transtorno de dor genitopélvica/penetração é uma disfunção sexual caracterizada por uma contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico que interfere na relação sexual e exame ginecológico impedindo qualquer tentativa de penetração vaginal. **Objetivos:** Conhecer o período aproximado, em meses, que a mulher com vaginismo leva para obter a cura após iniciar o tratamento de acordo com a experiência do profissional. **Metodologia:** Estudo de campo, descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido de setembro de 2016 a dezembro de 2017, no “Grupo de apoio a mulheres com vaginismo” em uma rede social em que é discutido o tema e são esclarecidas as dúvidas, bem como são dadas sugestões sobre o assunto. Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Unichristus com parecer 1.801.869. Os dados foram coletados por meio de um formulário on-line conduzido por meio da ferramenta Formulário Google através do link: <https://goo.gl/forms/jRrrMBQu9JSP3DMy2>. **Resultados:** Dentre 52 profissionais da saúde, 39 eram fisioterapeutas, 5 ginecologistas, 3 psicólogos, 3 psicólogos/sexólogos, 1 fisioterapeuta/sexólogo e 1 ginecologista/sexólogo. 48% responderam que pode levar de 1 a 3 meses para obter a cura, 39% responderam que o período pode ser de 4 a 6 meses e 9% de 7 a 12 meses. **Conclusão:** O vaginismo por se tratar de disfunção sexual que envolve múltiplos fatores, sejam eles emocionais, orgânicos, psicológicos, socioculturais e interpessoais, requer uma abordagem multidisciplinar. O período para obter a cura pode variar de paciente para paciente, pois envolve fatores, entre eles o comprometimento dela nos exercícios domiciliares. Considera-se que a mulher obteve a cura quando consegue o intercursos sexual com penetração vaginal completa não dolorosa.

Descritores: Vaginismo. Saúde sexual. Impacto psicossocial.

29. PRINCIPAIS LOCAIS DE DESCONFORTOS OSTEOMIOARTICULARES DAS PUÉRPERAS DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Paula Jung Ramos
Roberta Romaniolo de Mattos
Caroline Andrade Déa

Introdução: a gestação é um período de intensas modificações anatômicas, fisiológicas e psicológicas. Após essa fase, vem o puerpério, momento em que as involuções no corpo da mulher acontecem de forma razoavelmente rápida. Concomitantemente inicia-se o processo de aleitamento materno, que apesar de primordial gera uma sobrecarga materna, principalmente podendo causar dores e desconfortos osteomioarticulares. Os profissionais que atuam diretamente com estas puérpera parecem ter um papel importante nesta fase, tanto na pega correta quanto às orientações posturais. **Objetivos:** o objetivo deste estudo foi identificar os principais locais de dores osteomioarticulares nas puéperas lactantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob número CAAE: 969367 18.5.0000.5231. Participaram do estudo 65 puérperas, primigestas ou multigestas, que foram atendidas no Ambulatório de Fisioterapia Obstétrica do HU/UEL e puérperas que tiveram o recém-nascido avaliado no ambulatório de Neonatologia do HU/UEL. Onde, após o esclarecimento do estudo e a assinatura do TCLE, foram convidadas a responder um questionário com perguntas relacionadas à posição adotada durante o aleitamento materno, orientações quanto ao posicionamento e os locais de dores e desconfortos osteomioarticulares. **Resultados:** como resultados obteve-se que os três principais locais de queixas algicas foram a região torácica, seguida da lombar e da coluna cervical. Foi visto também, com significância estatística ($p=0,049$) que as mães que receberam orientações, tiveram dor. **Conclusão:** conclui-se que através deste estudo foi possível identificar os locais mais prevalentes de dor e desconforto osteomioarticular durante o aleitamento materno sendo, respectivamente, a região torácica seguida pela lombar e pela coluna cervical. O aleitamento gera um desconforto no aparelho osteomioarticular materno, podendo perdurar por até 6 meses. O fato das mulheres receberem somente orientações sobre as posturas parece não ser fator de proteção para as mesmas, havendo a necessidade de uma abordagem mais efetiva com propostas de intervenção.

Descritores: Gestação. Puerpério. Aleitamento materno.

30. PROMOÇÃO DE SAÚDE ÀS MULHERES GESTANTES NO ÂMBITO INTERDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanda Silva de Araújo

Introdução: A promoção de saúde no âmbito do sistema único de saúde (SUS) configura-se como uma das principais ações da atenção básica, viabilizada através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que objetiva disseminar o conhecimento de caráter interdisciplinar para assegurar o cuidado individual e coletivo. Nesse sentido, a promoção de saúde propicia que a comunidade possua um maior conhecimento referente aos determinantes de saúde, impactando positivamente na qualidade de vida e bem-estar. **Objetivo:** Relatar a experiência de promoção de saúde a um grupo de gestantes em uma unidade básica de saúde (UBS). **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da ação destinada às mulheres gestantes do bairro DNER na cidade de Santa Cruz/RN. A intervenção foi conduzida por discentes dos cursos de psicologia, enfermagem e fisioterapia, orientados pelos docentes da disciplina “Saúde e Cidadania”, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os discentes contataram a UBS de um bairro localizado em um município do interior do Rio Grande do Norte, a fim de se conhecer a quantidade de gestantes que eram usuárias da atenção básica. Feito isso, foram distribuídos convites às mulheres grávidas para um encontro coordenado pelos discentes. O encontro foi realizado na UBS, contando com a participação de dez mulheres do bairro. O principal intuito da intervenção foi proporcionar um espaço de escuta, bem como, disseminar informações importantes sobre o período de gestação. **Resultados:** Considerando que a gravidez configura-se como um período de alterações biopsicossociais, foram promovidas atividades de exercícios de alongamento benéfico para as mães e os bebês, meditação e roda de conversa para o compartilhamento de vivências e troca de informações entre as mulheres. Durante o momento de diálogo foram abordadas temáticas relacionadas ao estresse, às mudanças físicas e hormonais, dinâmica familiar e dificuldades na gestação. Além disso, também foi oferecido um lanche saudável no último momento. Por conseguinte, ao final do encontro, as participantes verbalizaram feedbacks positivos acerca da experiência, demonstrando satisfação e interesse em participar de mais ações como essa. Percebe-se como potencialidade da ação, a oferta de um momento de socialização, educação em saúde e bem-estar para o público envolvido. Outra potencialidade da atividade exercida foi a possibilidade de integração dos cursos, aprimorando o aprendizado dos discentes sobre a saúde da mulher, integrando as diferentes áreas de conhecimento. Ademais, destaca-se como limites da intervenção, o fato de tratar-se de um encontro pontual e limitado em relação à quantidade de participantes. **Conclusão:** Ressalta-se que a ação foi muito relevante para a formação dos discentes e também, para as mulheres envolvidas. Constata-se ainda, a importância da promoção de saúde para as gestantes de forma continuada nos serviços de saúde, beneficiando a comunidade de acordo com suas especificidades.

Descritores: Gestante. Práticas Interdisciplinares. Educação em Saúde.

31. RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE O CLIMATÉRIO E DESMISTIFICAÇÃO DA SEXUALIDADE NESTE PERÍODO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Luisa Dantas Diniz Damasceno
Alissandra da Silva Alcantara
Débora Alanna Araújo de Aquino
Thais Emanuelle da Silva Matias
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo

Introdução: Climatério denomina-se a fase da vida da mulher marcada pela transição entre menopausa e pós-menopausa, isto é, a passagem do seu período reprodutivo para um período não reprodutivo. Ocorre frequentemente entre os 45 e 55 anos e é caracterizado por uma série de sintomas, como: sudorese, dificuldades cognitivas, disfunções sexuais, altos níveis de irritabilidade, ansiedade, distúrbios do sono e outros. Continuamente, em consulta à pacientes durante o climatério, a sexualidade faz parte de suas principais preocupações. Em decorrência das alterações hormonais, com consequente diminuição dos níveis plasmáticos de estrogênio e androgênio, as mulheres podem sofrer variações na função sexual. Entre 30% e 50% das mulheres nesse período da vida apresentam algum tipo de disfunção sexual, que anteriormente não as manifestavam, que está etiológicamente relacionada às mudanças decorrentes do climatério e que pode ser corrigida na maioria das vezes. A diminuição de estrogênio pode causar inúmeras mudanças no sistema geniturinário feminino, tais como o aumento da tensão muscular, alteração no relaxamento e contração vaginal, baixa lubrificação vaginal. Algumas relatam também sintomas secundários que incluem dispareunia, diminuição da sensibilidade clitoriana, aumento no desconforto e a diminuição do prazer. **Objetivo:** Identificar na literatura estudos que abordem a importância de informações no âmbito sexual de mulheres no climatério. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, realizada por meio da busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando o operador booleano AND e os seguintes descritores: “Climatério” AND “Hormônios” AND “Sexualidade”. O levantamento totalizou 23 artigos que compuseram a amostra final. **Resultados:** Constatou-se que a mulher climatérica ainda é bastante martirizada pelos mitos e preconceitos envolvendo essa etapa de sua vida, atrelada ao envelhecimento. Porém, os estudos abordaram que se faz imprescindível que elas compreendam de forma eficaz as mudanças desse período, visto que esse conhecimento resulta em mulheres empoderadas, críticas e capazes de desfrutar desta adaptação, contemplando sua sexualidade, auto propiciando uma melhor qualidade de vida, além de gerar um novo significado para essa fase. **Conclusão:** Com este estudo, concluímos que tal temática é de extrema relevância para a vida das mulheres no período de climatério. Envolve debate e discussão sobre uma das grandes preocupações da mulher climatérica, onde muitas acabam por nem conhecer ou compreender tais transformações fisiológicas e até acreditam que determinadas mudanças sejam problemas individuais, isolados, ou até mesmo culpa por não sentir mais desejo ou prazer, ou até mesmo algum problema relacionado ao seu parceiro.

Descritores: Climatério. Hormônios. Sexualidade.

32. RESPIRAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO TEMPO DE TRABALHO DE PARTO E PERÍODO EXPULSIVO

Vanessa Karoline da Silva
Jordânia Abreu Lima de Melo
Máya Cármem Silva de Medeiros
Laiane Santos Eufrásio
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: A importância da respiração realizada no trabalho de parto está embasada na manutenção dos níveis basais de oxigênio materno e fetal, no relaxamento e no alívio da dor. Além disso, os exercícios respiratórios bem orientados durante o período expulsivo ajudam na prevenção de traumas perineais. **Objetivo:** Objetivou-se verificar se a respiração influencia na duração do TP e período expulsivo. **Métodos:** Recorte de um estudo observacional, retrospectivo, transversal, desenvolvido na Maternidade Ana Bezerra, Santa Cruz-RN, Brasil. Aprovado pelo CEP (nº 3.015.108). Coletaram-se dados sociodemográficos e gineco-obstétricos, entre 2016-2018 de parturientes com idades entre 18-40 anos e feto único. Usou-se Teste de normalidade Kolmogorov-Sminorv. Ao comparar médias dos grupos aplicou-se Teste Mann-Whitney para amostras independentes ($p < 0,05\%$). **Resultados:** Avaliaram-se 88 parturientes, com idade média de $25,7(\pm 5,5)$ anos, 50% em união estável, 61,4% da raça parda e 45,5% tinham ensino médio completo. 55,7% foram orientadas quanto à respiração durante o TP. Apresentaram como médias de duração do TP e período expulsivo (PE): 10,9 ($\pm 6,9$) horas e 24,9 ($\pm 12,5$) minutos respectivamente. Enquanto as que não receberam orientação obtiveram média de duração do TP: 10,7 ($\pm 6,6$) horas e média de PE: 22,1 ($\pm 13,3$) minutos. Comparadas as médias dos dois grupos, não houveram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). **Conclusão:** Orientar a parturiente quanto à respiração durante o TP, nesta amostra, não influenciou nas variáveis analisadas, necessitando assim, de maiores investigações.

Descritores: Obstetrícia. Respiração. Trabalho de parto.